

# A Produção do Conhecimento Geográfico

## 2

Ingrid Aparecida Gomes  
(Organizadora)



 **Atena**  
Editora

Ano 2018

Ingrid Aparecida Gomes  
(Organizadora)

# A Produção do Conhecimento Geográfico 2

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento geográfico 2 [recurso eletrônico] /  
Organizadora Ingrid Aparecida Gomes. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2018. – (A Produção do Conhecimento  
Geográfico; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-79-6

DOI 10.22533/at.ed.796181211

1. Ciências agrárias. 2. Percepção espacial. 3. Pesquisa agrária  
– Brasil. I. Gomes, Ingrid Aparecida. II. Série.

CDD 630

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “*A Produção Do Conhecimento Geográfico*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, apresenta, em seus 22 capítulos, discussões de diversas abordagens da Geografia humana, com ênfase nos movimentos sociais.

A Geografia humana engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas atuais. Esta ciência geográfica estuda as diversas relações existentes (sociais, gênero, econômicas e ambientais), no desenvolvimento cultural e social.

A percepção espacial possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes, resultando na construção de uma nova visão das relações do ser humano com o seu meio, e, portanto, gerando uma crescente demanda por profissionais atuantes nessas áreas.

A ideia moderna da Geografia humana, refere-se a um processo de mudança social geral, formulada no sentido positivo e natural, temporalmente progressivo e acumulativo, segue certas regras e etapas específicas e contínuas, de suposto caráter universal. Como se tem visto, a ideia não é só o termo descritivo de um processo, e sim um artefato mensurador e normalizador das sociedades, tais discussões não apenas mais fundadas em critérios de relação homem e meio, mas também são incluídos fatores como planejamento, gestão, inclusão, mobilidade.

Neste sentido, este volume dedicado a Geografia humana, apresenta artigos alinhados com a migração, imigração, movimentos sociais. A importância dos estudos geográficos dessa vertente, é notada no cerne da ciência geográfica, tendo em vista o volume de artigos publicados. Nota-se também uma preocupação dos geógrafos em desvendar a realidade dos espaços escolares.

Os organizadores da Atena Editora, agradecem especialmente os autores dos diversos capítulos apresentados, parabenizam a dedicação e esforço de cada um, os quais viabilizaram a construção dessa obra no viés da temática apresentada.

Por fim, desejamos que esta obra, fruto do esforço de muitos, seja seminal para todos que vierem a utilizá-la.

Ingrid Aparecida Gomes

## SUMÁRIO

### TERRITÓRIO E MOVIMENTOS SOCIAIS

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | <b>1</b>   |
| ATIVIDADES CRIATIVAS E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: MÚSICA, TERRITÓRIO E CRIATIVIDADE EM TATUÍ-SP  |            |
| <i>Gustavo da Silva Diniz</i><br><i>Auro Aparecido Mendes</i>  |            |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | <b>11</b>  |
| ESCOLAS OCUPADAS: CIDADANIA, PODER E TERRITÓRIO  |            |
| <i>Rafael Sá Rego de Azevedo</i>   |            |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....  | <b>43</b>  |
| ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS OU SISTEMAS TERRITORIAIS DE PRODUÇÃO?  |            |
| <i>Mariano de Matos Macedo</i><br><i>Wilhelm Milward Meiners</i>   |            |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....  | <b>53</b>  |
| GANGUE E TERRITORIALIDADES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DE PROCESSOS SOCIAIS E ESPAÇOS ENVOLVIDOS NA AÇÃO DE GANGUE EM MINAS GERAIS                           |            |
| <i>Antônio Hot Pereira de Faria</i><br><i>Diego Filipe Cordeiro Alves</i><br><i>Alexandre Magno Alves Diniz</i><br><i>Tomás Hilário Cardoso Ferreira</i> |            |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....  | <b>68</b>  |
| O DESCOROAMENTO DA PRINCESA DO SERTÃO: DE “CHÃO” A TERRITÓRIO, O “VAZIO” NO PROCESSO DA VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO  |            |
| <i>Nacelice Barbosa Freitas</i>  |            |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....  | <b>79</b>  |
| TERRITÓRIO E SAÚDE: REFLETINDO A REALIDADE AMAZÔNICA   |            |
| <i>Layla de Cassia Bezerra Bagata Menezes</i><br><i>Edna Ferreira Coelho Galvão</i>  |            |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....  | <b>89</b>  |
| A IMIGRAÇÃO BOLIVIANA NO BRASIL: UM OLHAR ALÉM DE SÃO PAULO  |            |
| <i>Romerito Valeriano da Silva</i><br><i>Daniela Martins Cunha</i>   |            |
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....  | <b>101</b> |
| MIGRAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIO: OS DESCENDENTES DE POLONESES E UCRANIANOS NA ZONA DA MATA RONDONIENSE   |            |
| <i>Jania Maria de Paula</i>  |            |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>110</b> |
| REDES DA MIGRAÇÃO HAITIANA NO MATO GROSSO DO SUL  |            |
| <i>Alex Dias de Jesus</i>   |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....  | <b>120</b> |
| TRABALHO E MIGRAÇÃO: ANÁLISES SOBRE A POPULAÇÃO OCUPADA NO SETOR CALÇADISTA DO MUNICÍPIO DE NOVA SERRANA-MG   |            |
| <i>Luís Henrique Silva Ferreira</i>   |            |
| <i>Andressa Virgínia de Faria</i>   |            |
| <i>André Francisco de Brito Leite</i>   |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....  | <b>136</b> |
| A TEORIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DA CERVEJA NO BRASIL: A MATRIZ METODOLÓGICA COMO INSTRUMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE MAIOR PRODUÇÃO CERVEJEIRA NO BRASIL |            |
| <i>Eduardo Fernandes Marcusso</i>   |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....  | <b>147</b> |
| EFEITOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A MORTALIDADE INFANTIL NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO PARA DADOS EM PAINEL                     |            |
| <i>Everlane Suane de Araújo da Silva</i>  |            |
| <i>Neir Antunes Paes</i>  |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....  | <b>157</b> |
| GEOGRAFIA E ARTE: REPRESENTAÇÕES EM ALGUMAS PAISAGENS CABRALINAS  |            |
| <i>José Elías Pinheiro Neto</i>   |            |
| <i>Lara Ferraz Rocha Pacheco</i>  |            |
| <b>CAPÍTULO 14</b> .....  | <b>167</b> |
| GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA EM FRONTEIRA COMO PROGRAMA DE ESTADO E A INTERDEPENDÊNCIA DE ATORES   |            |
| <i>Sergio Flores de Campos</i>  |            |
| <b>CAPÍTULO 15</b> .....  | <b>179</b> |
| MEMÓRIA, CULTURA E RESILIÊNCIA NA COMPREENSÃO DA PAISAGEM DO PAMPA: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GEOGRAFIA INTEGRADORA   |            |
| <i>Adriano Severo Figueiró</i>  |            |
| <b>CAPÍTULO 16</b> .....  | <b>195</b> |
| PATRIMÔNIO MUNDIAL DA UNESCO NO BRASIL: O CASO DAS ILHAS OCEÂNICAS DE FERNANDO DE NORONHA E ATOL DAS ROCAS  |            |
| <i>Vanda de Claudino-Sales</i>  |            |
| <b>CAPÍTULO 17</b> .....  | <b>206</b> |
| UMA VIAGEM PELAS TERRAS DO SEM FIM EM BUSCA DA GEOGRAFICIDADE DA OBRA DE JORGE AMADO  |            |
| <i>Rita de Cássia Evangelista dos Santos</i>  |            |

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 18</b> .....   | <b>216</b> |
| PARENTALIDADES JOVENS, INVISÍVEIS E EXCLUÍDAS NO CENÁRIO DO “PRISON BOOM” BRASILEIRO: CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS DA POPULAÇÃO DE PAIS E MÃES ENCARCERADOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE, BRASIL – 2014 |            |
| <i>Rafael Andrés Urrego Posada</i>   |            |
| <i>Maria Carolina Tomás</i>  |            |
| <i>Dimitri Fazito de Almeida Rezende</i>   |            |
| <b>CAPÍTULO 19</b> .....   | <b>230</b> |
| ENSAIO SOBRE A ARCHÉ GEOGRÁFICA SOTEROPOLITANA   |            |
| <i>Daniel de Albuquerque Ribeiro</i>   |            |
| <b>CAPÍTULO 20</b> .....   | <b>240</b> |
| NO MOVIMENTOS DAS REDES, NAS REDES DE MOVIMENTOS E OS MOVIMENTOS NAS REDES: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIOESPACIAIS E MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS CAMPONESES E URBANOS NO BRASIL E NA ARGENTINA             |            |
| <i>José Sobreiro Filho</i>   |            |
| <b>CAPÍTULO 21</b> .....   | <b>251</b> |
| O LEGADO DOS MILAGRES DE SANTA PAULINA: A INTERRELAÇÃO E CONEXÃO RELIGIOSA DOS MUNICÍPIOS CATARINENSES DE NOVA TRENTO E IMBITUBA CONSTRUINDO UM OLHAR PELA FENOMENOLOGIA   |            |
| <i>Natália Carolina de Oliveira Vaz</i>  |            |
| <i>Sylvio Fausto Gil Filho</i>   |            |
| <b>CAPÍTULO 22</b> .....   | <b>262</b> |
| O SOM DA VIOLA “INVOCANO” UM SENTIMENTO TOPOFÍLICO CAIPIRA   |            |
| <i>Denis Rilk Malaquias</i>  |            |
| <b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....  | <b>273</b> |

## O LEGADO DOS MILAGRES DE SANTA PAULINA: A INTERRELAÇÃO E CONEXÃO RELIGIOSA DOS MUNICÍPIOS CATARINENSES DE NOVA TRENTO E IMBITUBA CONSTRUINDO UM OLHAR PELA FENOMENOLOGIA

**Natália Carolina de Oliveira Vaz**

UFPR, Programa de Pós-graduação em Geografia

Curitiba/PR

**Sylvio Fausto Gil Filho**

UFPR, Programa de Pós-graduação em Geografia

Curitiba/PR

**RESUMO:** O presente artigo tem o objetivo de demonstrar a interrelação e conexão religiosa dos municípios catarinenses de Nova Trento e Imbituba construindo um olhar pela fenomenologia. Para que seja possível fazer apontamentos ao observar a influência dos milagres de Santa Paulina na transformação do espaço por meio da fenomenologia. Destaca-se que o recorte dos municípios catarinenses tem relação direta com a Santa Paulina, por ter vivido em Nova Trento/SC e por seu primeiro milagre reconhecido pela Igreja Católica Romana ter ocorrido em Imbituba/SC. Para tanto, inicialmente foi necessária a aplicação do método bibliográfico, por meio da abordagem qualitativa. O presente artigo é parte integrante da pesquisa que está sendo desenvolvida pelos autores no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná, na qual pretende-se proporcionar novos conhecimentos no campo da geografia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Santa Paulina; Interrelação e Conexão; Nova Trento/SC;

Imbituba/SC; Fenomenologia.

**ABSTRACT:** The present paper aims to show the interrelation and religious connection between the cities of Nova Trento and Imbituba, in the state of Santa Catarina, observing the influence of the miracles of Santa Paulina in the transformation of the space through phenomenology. It is noteworthy that Santa Catarina municipalities have a direct relationship with Santa Paulina because she lived in the city of Nova Trento (SC), and also her first miracle recognized by the Roman Catholic Church was in Imbituba (SC). Initially, it was applied the bibliographic method using a qualitative approach. This article is part of research being developed by the authors in the Postgraduate Program in Geography of the Federal University of Paraná, in which it is intended to contribute with new knowledge in the field of Geography.

**KEYWORDS:** Santa Paulina; Interrelation and Connection; Nova Trento/SC; Imbituba/SC; Phenomenology.

### 1 | INTRODUÇÃO

Atualmente Santa Paulina é um dos símbolos do catolicismo no Estado de Santa



Catarina, teve grande repercussão os dois milagres considerados pela Igreja Católica Romana que ocorreram em território brasileiro. O seu legado conta com milhares de fiéis, devotos e peregrinos. Ela também ficou conhecida como Madre Paulina ou Irmã Paulina do Coração Agonizante de Jesus. O nome de Santa Paulina era Amábile Lúcia Visintainer.

É importante ressaltar inicialmente o fato de que Santa Paulina viveu em território catarinense - viveu parte de sua vida em Nova Trento/SC - entre outros lugares - e o seu primeiro milagre reconhecido pela Igreja Católica Romana ocorreu em Imbituba/SC. O presente texto tem como meta demonstrar a interrelação das espacialidades religiosas de Nova Trento e Imbituba a partir de um olhar fenomenológico.

No município de Nova Trento está localizado o Santuário de Santa Paulina e em Imbituba está sendo construído um complexo turístico religioso em homenagem a Santa Paulina, com previsão para a inauguração no ano de 2018. A partir desse contexto é possível observar as transformações ensejadas pela institucionalidade do carisma de Santa Paulina a partir de uma fenomenologia e da prática religiosa.

A utilização da metodologia qualitativa ocorreu devido a complexidade, vez que “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa” (PRODANOV; DE FREITAS, 2013, p. 70). Conforme Minayo (2004) a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”(p.21). O presente trabalho justifica-se pela relevância da religião e suas práticas como tessitura das diversas espacialidades religiosas vivenciadas no Santuário de Santa Paulina.

## **2 | INTERRELAÇÃO DAS ESPACIALIDADES RELIGIOSAS DE NOVA TRENTO E IMBITUBA**

Ao descrever o significado de interrelação, Vieira (2003, p.388) conceitua que ela “é a relação mútua entre duas ou mais consciências e /ou coisas, objetos inanimados, fatos, fenômenos, realidades e assuntos, nesta ou em várias dimensões consciências[...]”. Fundamentando a afirmação aduz que é “porque existe o elo de causalidade real entre alguns dos elementos ou porque dependem de causas comuns” (VIEIRA, 2003, p. 338).

No caso específico da espacialidade religiosa no âmbito da devoção à Santa Paulina pode-se concluir que a interrelação entre os municípios de Nova Trento e Imbituba é motivado por: (i) o fenômeno religiosos considerando a experiência de vida de Santa Paulina em Nova Trento/SC e a primeira atribuição milagrosa reconhecida pela Igreja Católica Romana em Imbituba/SC; e, (ii) a edificação do Santuário Santa Paulina em Nova Trento/SC e Monumento à Santa Paulina que está em Imbituba/SC.

Os milagres provenientes das figuras de Santos são expressões de fé específicas da igreja católica. Existe uma devoção direcionada para estas figuras, decorrentes de

sua história de vida, da expressividade de sua resiliência, da caridade, da pobreza da castidade. Construído a partir da representação simbólica que se constitui na devoção. No caso de Santa Paulina, a grandiosidade de sua obra e o seu exemplo de vida conduzem a fé, a oração e os pedidos de graça. Os primeiros devotos acreditavam, e os seguidores atuais ainda creem, que a Santa Paulina é capaz de realizar milagres, pois está em um plano elevado, em contato com Deus e outros mitos de influência espiritual elevada.

Nenhuma prática social é redutível unicamente aos seus elementos físicos e materiais. É necessário que esta se realize numa rede de sentidos e que ultrapasse a segmentação dos gestos individuais. Nessa perspectiva, o mito construído ou em construção, expressa uma experiência cotidiana, um imaginário vivido, coletivamente, além de ressaltar o modo pelo qual as relações sociais se estabelecem (ANSART, 1978. Apud: OLIVEIRA, 2010, p.135).

Oliveira (2010) explica que as pessoas realizam peregrinações, caminham em direções de santuários, buscam refúgios e espaços sagrados sempre em busca de algum tipo de milagre. “As bênçãos, a proteção, os milagres correm de boca em boca, alongando a fila de novos adeptos. Contar a proteção recebida em tal circunstância fica sendo a maneira de pregar e de propagar a vida dos santos” (OLIVEIRA, 2010, p.135).

A conexão da casualidade dos fenômenos tem relação direta com o símbolo religioso. Diz-se que Santa Paulina é um símbolo religioso em decorrência de sua representação, um exemplo de conexão é a peregrinação.

Oliveira (2010) explica que as pessoas realizam peregrinações, caminham em direções de santuários, buscam refúgios e espaços sagrados sempre em busca de algum tipo de milagre. Nesse sentido ainda aduz que “As bênçãos, a proteção, os milagres correm de boca em boca, alongando a fila de novos adeptos. Contar a proteção recebida em tal circunstância fica sendo a maneira de pregar e de propagar a vida dos santos” (OLIVEIRA, 2010, p.135).

Em Imbituba/SC, conforme relataram Oliveira e Zotz (2003) ocorreu o primeiro milagre atribuído a Paulina, em setembro de 1966. Uma moça chamada Eluíza Rosa de Souza, grávida de sete meses de gravidez, descobre que tem um feto já morto em seu ventre há meses. Removida as pressas para o centro cirúrgico para extração do natimorto, ocorre a revisão do útero, seguida de uma intensa hemorragia e choque, quadro clínico considerado pela medicina como irreversível.

De acordo com Oliveira e Zotz (2003) As enfermeiras iniciam uma corrente de oração e colocam uma imagem de Madre Paulina sobre a cama de paciente. Milagrosamente Eluíza sobrevive e se cura de todos os males físicos de seu corpo. As autoras relatam que no ano de 2002, aos 59 anos de idade e gozando de perfeita saúde, a devota comemora a canonização de Santa Paulina, rezando e lhe rendendo louvores.

A seguir poderemos observar uma síntese da cronológica dos fatos e expressões de fé em Santa Paulina – após a beatificação - que demonstram a interrelação e a

conexão entre os municípios catarinenses de Nova Trento e Imbituba.

No ano 1991 posteriormente a Beatificação de Madre Paulina o turismo e a busca religiosa no município de Nova Trento/SC foi intensificada. Em 19 de março de 1997 Dom Eusébio Oscar Sheid, à época arcebispo metropolitano, assinou o Decreto para que a Capela de Nossa Senhora de Lourdes, da Paróquia de São Virgílio ficasse os cuidados da Congregação das irmãs da Imaculada Conceição em Nova Trento/SC, mencionando no referido decreto o fluxo crescente de peregrinos que buscavam a região onde Amabile Lúcia Visintainer iniciou a sua obra viveu - Registrado na Chancelaria por Pe. Henrique Hernesto Cervi, Chanceler, reg. sob o nº 046/97 L. Prot. nº 16. (DECRETO BISPADO nº 046/97).

Em 7 de novembro de 1997 foi publicada e assinada a Lei Estadual nº 10.568/97 reconhecendo o município de Nova Trento como “Estância Turístico-Religiosa” no Estado de Santa Catarina, pelo Governador Paulo Afonso Evangelista Vieira. (SANTA CATARINA, 1997).

Levando em consideração o fluxo de fieis, a declaração do Município de Nova Trento como “Estância Turístico-Religiosa”, perspectivas de crescimento religioso e desenvolvimento local. No ano de 1998 houve a criação e construção do Santuário Madre Paulina, foi decretada por Dom Eusébio Oscar Sheid – Decreto Registrado na Chancelaria por Dr. Enio de Oliveira Matos, Vice-Chanceler, reg. sob o nº 152/98 L. Prot. nº 17 (DECRETO BISPADO nº 152/98). O Decreto Bispado também promoveu outras determinações em relação à organização e atribuições para o Santuário Madre Paulina.

No ano de 2002 houve a canonização de Madre Paulina pela Igreja Católica Apostólica Romana que deu reconhecimento global de seus santificados e dos seus milagres – e que ocorreram no Brasil (o primeiro milagre ocorreu no Estado de Santa Catarina e o segundo milagre ocorreu no Estado do Acre) - aumentando consideravelmente a busca pelo turismo religioso e por peregrinos religiosos em Nova Trento/SC (BESSEN, 2016).

No ano de 2003, iniciaram-se as obras do Templo de Santa Paulina no município de Nova Trento/SC, as quais perduraram por 926 dias. Em 22 de janeiro de 2006, o Templo é inaugurado, transformando-se primeiramente em um local onde se professa a fé católica diante do símbolo mítico de Paulina, mas também um centro turístico referência em nível nacional e internacional (SANTOS, PERES-NETO, 2016).

No ano de 2010 houve alteração da Lei Estadual nº 10.568/97, alterando o artigo 1º “Reconhece o município de Nova Trento como Capital Catarinense do Turismo Religioso”, para “Fica o Município de Nova Trento reconhecido como a Capital Catarinense do Turismo Religioso”, conforme a Lei Estadual 15.184/10. (SANTA CATARINA, 2010).

Em 2015 foram consolidadas as leis que conferiam denominação adjetiva aos Municípios catarinenses onde o município de Nova Trento passou a cumular duas adjetivações de cunho religioso, conforme a Lei Estadual nº 16.722/15, sendo I)

“Estância turística-religiosa” (Lei Estadual nº 10.568/97) e II) “Capital Catarinense do Turismo Religioso” (Lei Estadual nº 15.184/10), conforme seu anexo I (SANTA CATARINA, 2015).

O município de Nova Trento/SC acumula adjetivações religiosas, quais sejam “Estância turística-religiosa” e “Capital Catarinense do Turismo Religioso” por conta da expressão de fé e práticas em devoção imateriais em seu território. Muitas são as formas materiais de representação de fé em seu território.

Já município de Imbituba/SC pretende entrar na rota do turismo religioso (GIOVANAZ, 2016), entretanto até o presente momento ainda não possui nenhuma adjetivação religiosas conferida pelo Estado de Santa Catarina. No município de Imbituba/SC ocorreu o primeiro milagre reconhecido de Santa Paulina. Isso porque o município de Imbituba/SC está construindo um monumento de Santa Paulina em seu território com a pretensão de incluir o município na rota do turismo religioso.

O monumento em forma de estátua terá 46,5 metros de altura - maior que o Cristo Redentor do Rio de Janeiro - ficará localizado no topo do morro Mirim que tem aproximadamente 280 metros de altura. O lançamento do projeto ocorreu em abril de 2014, o referido projeto prevê também a construção de um grande complexo turístico que contará com cerca 17.000 m<sup>2</sup> e nele haverá um museu que demonstrará a trajetória da Santa Paulina(GIOVANAZ, 2016).

De acordo com Aviz (2016) o espaço será arborizado e terá 4 mil metros quadrados, destacando ainda que

Dentro dele serão colocados murais com a história de Santa Paulina,escrito em quatro idiomas. O monumento poderá ser visto em um raio de 15 quilômetros. O local também terá um mirante com uma vista panorâmica de toda a cidade. Todo o projeto do Complexo Turístico Religioso deve ficar concluído em até cinco anos e terá cerca de 17 mil metros quadrados de área.

A previsão de abertura para a visitação do complexo turístico ocorrerá no ano de 2018. Quando concluído o monumento de Santa Paulina será um dos maiores monumentos religiosos do Brasil.

### **3 | FENOMENOLOGIA: CONSIDERAÇÕES AO SANTUÁRIO SANTA PAULINA E AO MONUMENTO DA SANTA PAULINA**

A compreensão da realidade fenomênica da religião é reconhecida na constituição do Santuário de Santa Paulina. Nesse sentido (Gil; Gil Filho, 2010) afirmam que:

A constituição do Santuário de Santa Paulina, além de suas repercussões óbvias de caráter político e econômico, referenda a própria estrutura em que a forma simbólica de religião conforma a realidade fenomênica da religião. (p. 121)

Por meio do fenômeno religioso todas as estruturas serão consideráveis. Segundo

Gil Filho (2016, p. 65) “O fenômeno religioso reserva segredos específicos que necessitam de chaves teórico-metodológicas especiais para abri-los”. A relação direta da pesquisa tem aporte nas práticas religiosas católicas romanas institucionalizadas que estão ligada à experiência de criação e de peregrinar entre lugares sagrados.



FIGURA1: Fotografia do Santuário Santa Paulina

Fonte: Fotografado pela autora em 18/09/2017 às 08:16.

Para (Gil; Gil Filho, 2010, p. 121) “[...] o Santuário não é somente um local sagrado, mas parte de uma totalidade estrutural que é o espaço sagrado plasmado pela religião”. Sendo assim, conclui que:

Amabile Lúcia Visintainer é incorporada, sob unção eclesiástica, como Santa Paulina e assim resinificada diante da comunidade dos fiéis. A despeito da geopolítica religiosa que tal processo encerra, existe a devoção sincera do crente na qual Santa Paulina é parte indelével das representações religiosas que edificam o universo de vida do ser religioso em suas práticas cotidianas. (Gil; Gil Filho, 2010, p. 122)

De acordo com Gil Filho (2016, p.66) “De certo modo o mundo plasmado simbolicamente remete também a estrutura do pensamento religioso”. Sendo assim, o mundo contem expressões humanas materializadas pela expressão de fé – que nem sempre são planejados antes da sua materialização. Porém algumas materializações exigem prévio planejamento e projetos específicos. Um exemplo desta materialização é o Santuário Santa Paulina – que já se encontra consolidado – e o outro exemplo é o Monumento à Santa Paulina que está em fase de construção.



FIGURA 2: Projeto da construção do Monumento à Santa Paulina

Fonte: Município de Imbituba/SC. Prefeitura Municipal de Imbituba/SC. Disponível em: <<http://static.fecam.com.br/uploads/645/imagens/1546128.jpg>>. Acessado em 18 de abril de 2017.

O trajeto da Peregrinação entre os municípios catarinenses de Nova Trento à Imbituba é anual – iniciou-se no ano de 2006, ocorre todo o mês de setembro em data aproximada ao acontecimento do primeiro milagre de Santa Paulina. O trajeto da peregrinação de Imbituba à Nova Trento também é anual e ocorre no mês de abril próximo à Páscoa – esta peregrinação ocorre desde o ano de 2002. No ano de 2017 a autora acompanhou os peregrinos da 11ª caminhada a terra do primeiro milagre de Santa Paulina, pelos seus 210 km.

A peregrinação passa alguns municípios catarinenses, partindo de Nova Trento, passando por São João Batista, Major Gercino, Angelina, Rancho Queimado, Águas Mornas, São Bonifácio, São Martinho, Vargem do Cedro, São Luís, Imaruí, até chegar em Imbituba. Os peregrinos fazem camisetas para a peregrinação.

Não obstante, cada dia da peregrinação além de seu trajeto específico com símbolos e lugares sagrados, também tem gestos, canções e evangelhos específicos. Tudo previamente estabelecido pela “Cartilha da 11ª CAMINHADA À TERRA DO 1º MILAGRE DE SANTA PAULINA”. Os evangelhos estão assim divididos sendo eles: no primeiro dia de peregrinação proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas 7,11-10; no segundo dia da peregrinação a proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas 7,1-17; no terceiro dia proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas 7,30-35; no quarto dia proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 9,9-13; no quinto dia proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas 8,1-3; no sexto dia proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas 8,4-15; e, por fim, no último dia, proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 20,1-16a.

Uma observação que merece ser relatada é a grande quantidade de símbolos religiosos existentes no percurso. Durante o trajeto os peregrinos passam por diversas grutas, cruzes de via sacra, imagens religiosas e outros símbolos religiosos da igreja católica. Além disso, o trajeto inclui locais sagrados, tais como: santuários, conventos, seminários, capelas, igrejas e etc.

Outra observação mencionada foi oriunda da experiência da autora em acompanhar os peregrinos durante a peregrinação entre os municípios catarinenses de Nova Trento à Imbituba em setembro de 2017. É possível pensar em futuramente fazer um mapeamento geográfico pontual dos elementos simbólicos religiosos e locais sagrados – dentro daquele conjunto de crenças - que compõe o trajeto da peregrinação.

Na camisa da peregrinação do ano de 2017 podemos notar a imagem de Santa Paulina, Beata Albertina, Gruta de Santa Paulina, futuro monumento de Santa Paulina e a rota da peregrinação. Conforme:

# PEREGRINOS

## 11ª CAMINHADA À

### TERRA DO 1º MILAGRE

210 KM - 18 a 24 de Setembro de 2017



*Interceda por nós*

# IMBITUBA

## SANTA CATARINA - BRASIL

FIGURA 3 – Logo da Camiseta dos Peregrinos da 11ª Caminhada à Terra do 1º Milagre – De Nova Trento à Imbituba/SC

Fonte: Peregrinos – Logo da camisa dos peregrinos da 11ª CAMINHADA À TERRA DO 1º MILAGRE DE SANTA PAULINA (NOVA TRENTO / IMBITUBA – 18 a 24 SET 2017)

Nesse caso a razão dos lugares sagrados e das peregrinações não ocorreu apenas em razão dos reconhecimentos dos milagres de Santa Paulina, mas também por razões de fé dos fiéis. A ligação que possibilita traçar a linha imaginária dos territórios, entre o município que ela viveu (Nova Trento/SC – onde está localizado o Santuário de Santa Paulina) – como já visto anteriormente, e o onde ocorreu o primeiro milagre reconhecido pela igreja (Imbituba/SC – onde está sendo construído um complexo turístico religioso que erguerá o monumento para homenagear Santa Paulina).

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O legado da apropriação do carisma de Santa Paulina na institucionalização do Santuário seria a base de articulação de espacialidades religiosas que transformam a região de Nova Trento/SC e Imbituba/SC. Assim como, a repercussão dos milagres de Santa Paulina do local ao global.

É importante ressaltar o fato de Santa Paulina foi a única santa a viver em território brasileiro e que a pessoa que recebeu o seu primeiro milagre reconhecido pela Igreja Católica Romana está viva e mora em Imbituba/SC. É necessário ter acutelado ao tratar de fenomenologia, com um olhar sensível e criterioso dos fenômenos que ocorrem no espaço. É possível dizer que os milagres de Santa Paulina teriam influenciado e continuam a influenciar na transformação do espaço do estado de Santa Catarina.

Diante do exposto podemos notar a interrelação entre os municípios de Nova Trento e Imbituba na espacialidade religiosa no âmbito da devoção à Santa Paulina levando em consideração: (i) o fenômeno religioso considerando a experiência de vida de Santa Paulina em Nova Trento/SC e a primeira atribuição milagrosa reconhecida pela Igreja Católica Romana em Imbituba/SC; e, (ii) a edificação do Santuário Santa Paulina em Nova Trento/SC e Monumento à Santa Paulina que está sendo construído em Imbituba/SC. Já conexão entre Nova Trento e Imbituba é oriunda da casualidade dos fenômenos e tem relação direta com o símbolo religioso de Santa Paulina de representação e expressão de fé.

Até hoje o Santuário de Santa Paulina tem grande representação territorial e continua produzindo transformações no espaço. A interrelação e a conexão gerada por Santa Paulina e pelo reconhecimento dos milagres contribuíram para as transformações espaciais no Estado de Santa Catarina.

#### REFERÊNCIAS

AVIZ, Emanuelle Querino Alves de. **Monumento à Santa Paulina Lançamento da obra é esta semana**. Município de Imbituba. Prefeitura Municipal de Imbituba/SC. Disponível em <<http://www.imbituba.sc.gov.br/noticias/index/ver/codMapaltem/16434/codNoticia/402783>>. Acesso em 18 de abril de 2017.



BESSEN, J.A. **Santa Paulina: Uma surpresa de Deus**. 4 ed. São Paulo: Mundo e Missão, 2016.

CEZAR, J. **Nova Trento comemora projeto de construção de estátua de Santa Paulina, em Imbituba**. Tijucas: Rádio Vale, 2015. Disponível em <<http://www.radiovaje.com.br/noticias/detalhe/nova-trento-comemora-projeto-de-construcao-de-estatua-de-santa-paulina-em-imituba>>. Acesso em 14 de março de 2017.

CIPRO NETO, Pasquale. **Dicionário de língua portuguesa comentado pelo professor Pasquale**. Barueri/SP: Gold Editora, 2009.

DECRETO BISPADO, por Dom Eusébio Oscar Sheid. Registrado na Chancelaria por Pe. Henrique Hernesto Cervi, Chanceler, **reg. sob o nº 046/97 L. Prot. nº 16**.

DECRETO BISPADO, por Dom Eusébio Oscar Sheid. Registrado na Chancelaria por Dr. Enio de Oliveira Matos, Vice-Chanceler, **reg. sob o nº 152/98 L. Prot. nº 17**.

FRAGA, L. **O Primeiro Milagre. Imbituba: Rádio 89FM, 2016**. Disponível em: <<http://www.radio89fm.com.br/noticia.php?id=322>>. Acesso em 14 de março de 2017.

GIL FILHO, Sylvio Fausto et al. **O SANTUÁRIO DE SANTA PAULINA EM NOVA TRENTO (SANTA CATARINA–BRASIL): FORMAS SIMBÓLICAS E INSTITUCIONALIDADE DO CARISMA DE AMABILE LÚCIA VISINTAINER**. Raega- O Espaço Geográfico em Análise, v. 20, 2010. Disponível em <<http://revistas.ufpr.br/raega/article/view/16035>>. Acesso em 14 de junho de 2017.

GIL FILHO, Sylvio Fausto . **RELIGIÃO COMO FORMA SIMBOLICA E A FENOMENOLOGIA EM ERNET CASSIRER**. In LIBERDADE E RELIGIÃO: o espaço do sagrado no século XXI. Sylvio Fausto Gil Filho (Org.) Curitiba/PR: EDITORA CRV, 2016.

GIOVANAZ, D. P. **Prefeitura em SC constrói estátua religiosa maior que o Cristo Redentor**. Florianópolis: UOL notícias Cotidiano, 2016. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2016/06/03/santa-catarina-constroi-estatua-religiosa-maior-que-o-cristo-redentor.htm>>. Acesso em 14 de março de 2017.

MINAYO, M. C. S.; DELANDES, S. F.; GOMES, R.. In: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. MINAYO, M. C. S. (Org.). 30 Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

MOTTA, Mário. **Mário Motta: Imbituba lança projeto para homenagear Santa Paulina**. Hora de Santa Catarina. Notícias, Religião, 2015. Disponível em <<http://horadesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2015/03/mario-motta-imituba-lanca-projeto-para-homenagear-santa-paulina-4721210.html>>. Acesso em 14 de março de 2017.

OLIVEIRA, S.R. O culto aos santos: a religiosidade católica e seu hibridismo. **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, Ano III, n. 7, mai. 2010

OLIVEIRA, B. ZOTZ, W. **Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus: a primeira Santa do Brasil**. Florianópolis: Letras Brasileiras, 2003.

PEIXE, Marcia. **Representantes do Turismo Religioso participam de evento em Imbituba. Nova Trento: Assessoria de Imprensa** – Prefeitura Municipal de Nova Trento, 2015. Disponível em: <<http://www.novatreto.sc.gov.br/noticias/index/ver/codMapaItem/33857/codNoticia/281836/contraste/desativar#.WBz0VPkrLIU>> . Acesso em 10 de março de 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 Ed. Novo Hamburgo/RS: Editora Feevale, 2013.

SANTA CATARINA. **Lei Estadual nº 10.568, de 07 de novembro de 1997**. “Reconhece o município

de Nova Trento como Capital Catarinense do Turismo Religioso.”. DO. 15.798 de 07/11/97, Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Disponível em <[http://leis.alesc.sc.gov.br/html/1997/10568\\_1997\\_lei.html](http://leis.alesc.sc.gov.br/html/1997/10568_1997_lei.html)>. Acesso em 10 de abril de 2017.

SANTA CATARINA. **Lei Estadual nº 15.184, de 01 de junho de 2010**. “Art. 1º A ementa e o art. 1º da Lei nº 10.568, de 07 de novembro de 1997, passam ter a seguinte redação: “Reconhece o município de Nova Trento como Capital Catarinense do Turismo Religioso”. DO: 18.859 de 01/06/10, Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Disponível em <[http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2010/15184\\_2010\\_Lei.html](http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2010/15184_2010_Lei.html)> . Acesso em 10 de abril de 2017.

SANTA CATARINA. **Lei Estadual nº 16.722, de 8 de setembro de 2015**. “Consolida as Leis que conferem denominação adjetiva aos Municípios catarinenses”. DOE.: 20.162 de 13/10/2015, Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Disponível em <[http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2015/16722\\_2015\\_Lei\\_promulgada.html](http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2015/16722_2015_Lei_promulgada.html)>. Acessado em 10 de abril de 2017.

SANTOS, M.N. PERES-NETO, L.P. **Comunicação, consumo e religião**. São Paulo: Associação Cultural, 2016.

Vieira, Waldo; **Homo Sapiens Reurbanisatus**. Foz do Iguaçu/PR: CEAEC Editora, 2003.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-79-6

